



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR  
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

## ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR  
Escola Superior de Tecnologia de Tomar  
Departamento de Arte, Arqueologia e Restauro  
Curso de Conservação e Restauro

Disciplina: **História da Arte I**

1º Ano  
Ano Lectivo 2002/2003

Regime: **Anual**  
Carga Horária: **1T + 2TP**

Docente: **Clara Moura Soares**

### OBJECTIVOS

Na cadeira de História da Arte I, primeiro contacto ao nível do Ensino Superior com esta disciplina, pretende-se que os alunos saibam como olhar para uma obra de arte, sendo sensibilizados para o que é a arte, para o poder da imaginação como uma faculdade estética, para o significado da criatividade e para a originalidade como característica intrínseca das obras de arte.

O programa desta cadeira centra-se no estudo da Arte do Mundo Antigo, particularmente nos campos da Arquitectura, da Escultura e da Pintura, estendendo-se cronologicamente desde 3500/3000 a.C., com o estudo das Civilizações Egípcia e do Próximo Oriente Antigo, até à queda do Império Romano do Ocidente (476 a.C.).

### PROGRAMA

#### 1. Introdução Geral

A História da Arte e seus objectivos. O fenómeno da criação artística, os métodos de abordagem da obra de arte e a distinção das disciplinas artísticas.

#### 2. Arte Egípcia

##### 2.1. Civilização Egípcia

Localização. A importância do Nilo nas formas de subsistência e organização social. A religião egípcia e o culto dos mortos. O conceito de eternidade.

##### 2.2. A arte egípcia como representação e condição da imortalidade

2.2.1. A arquitectura religiosa e funerária – do templo ao túmulo.

2.2.2. A escultura. Características gerais. Da estátua-bloco ao realismo *amarniano*.

2.2.3. A pintura e o baixo-relevo. As convenções quanto ao espaço e a representação da figura humana.

### 3. Arte Mesopotâmica

#### 3.1. A Civilização Mesopotâmica

Localização e contactos. A herança suméria e o contributo assírio. O carácter dirigista da sociedade mesopotâmica. A mitologia e a religião como formas da regulamentação da vida eterna.

#### 3.2. A arte mesopotâmica ao serviço da política guerreira.

3.2.1. A arquitectura. O urbanismo. A cidade fortificada. O zigurate.

3.2.2. A escultura. A estatuária suméria e os baixos-relevos assírios.

3.2.3. Breve referência à pintura mural.

### 4. Arte Grega

4.1. Antecedentes culturais e artísticos: as civilizações minóica e micénica

4.2. O legado cultural e artístico dos gregos; as fontes; periodização histórica.

4.3. O Urbanismo: da época arcaica à época helenística. O planeamento *hipodâmico*. A Cidade Ideal de Platão e Aristóteles. Teorias urbanísticas.

#### 4.4. A Arquitectura Grega

4.4.1. Edifícios religiosos: templos, *tholos* e tesouros

4.4.2. As Ordens arquitectónicas e a sua importância na História da Arquitectura

4.4.3. Os teatros e a sua especificidade espacial

4.4.4. Os locais de reunião: pórticos, odeões, stoas, *buleutérios*, *prytaneus*, *leschai* e *ágora*

4.4.5. O papel social dos Arquitectos e da Arquitectura como profissão

4.4.6. Teorias da Arquitectura: Bruno Zévi, Gisela Richter, ...

#### 4.5. A Escultura Grega

4.5.1. O Período Arcaico: *Kouroi*, *Korai* e a lei da frontalidade

4.5.2. O Século V

4.5.3. O “Estilo Severo” e a obra escultórica de Míron, Cálamis e Pitágoras

4.5.4. O Momento Clássico e as “escolas” de Fídias, Policeto e Calímaco

4.5.5. O Século IV: a obra de Escopas, Praxíteles e Lisipo

4.5.6. O Período Helenístico. Os principais artistas e as suas obras. O retrato realístico.

#### 4.6. A Pintura Grega

4.6.1. A Cerâmica: forma e função

4.6.2. Do estilo protogeométrico e geométrico antigo à cerâmica Ática de figuras negras e figuras vermelhas.

4.6.3. Os estilos de pintura cerâmica das colónias gregas da Magna Grécia

## **5. Arte Romana**

### 5.1. Considerações Gerais

5.1.1. A questão da originalidade.

5.1.2. Diferenças fundamentais entre a Arte Grega e a Arte Romana.

5.1.3. Condições históricas e condições ideológicas.

### 5.2. Antecedentes culturais e artísticos: a civilização etrusca

5.2.1. Arquitectura religiosa, funerária e habitacional.

5.2.2. A decoração escultórica.

5.2.3. A pintura mural.

5.2.4. A cerâmica: originalidades e influências gregas.

### 5.3. A Arquitectura Romana

5.3.1. A Arquitectura como “poder” e como “política de propaganda”.

5.3.2. Urbanismo e “planta hipodâmica”. As pontes e as redes viárias.

5.3.3. O Tratado de Vitruvius: *De Architectura*.

5.3.4. Tipologias e principais inovações na arquitectura romana:

5.3.4.1. As Ordens Arquitectónicas: Dórico Toscano, Jónico, Coríntio e Compósito.

5.3.4.2. A monumentalidade da cidade romana: os Foruns, os Templos, as Basílicas e as Termas.

5.3.4.3. Os espaços de lazer: os Teatros, os Anfiteatros e os Estádios.

5.3.4.4. A *Domus*, a *Insula* e a *Villa* como exemplos da arquitectura privada.

### 5.4. Escultura Romana

5.4.1. A escultura romana e a sua relação com a escultura grega. O problema das cópias: reformulação formal e distanciamento programático.

5.4.2. A Escultura Republicana: o desenvolvimento da arte do retrato.

5.4.3. A Escultura Imperial

5.4.3.1. Os Monumentos Comemorativos: os Arcos de triunfo e as Colunas Honoríficas.

5.4.3.2. A Escultura Colossal: a Estátua Equestre.

5.4.3.3. Os Relevos Históricos e Narrativos: A *Ara Pacis Augustae*.

5.5. A Pintura Romana.

5.5.1. As fontes autóctones e as influências gregas.

5.5.2. A temática.

5.5.3. Os quatro estilos “pompeianos”.

5.6. A Arte dos Mosaicos: as técnicas e os repertórios.

5.7. A Cerâmica e o Vidro Romanos.

**6. Influências do Mundo Antigo na produção artística posterior**

## BIBLIOGRAFIA GERAL<sup>1</sup>

### Obras de Carácter Geral

- John BERGER, *Modos de Ver*, Lisboa, s.d.  
 René HUYGHE, *Sentido e destino da Arte*, Lisboa, 1986, 2 vols.  
 H. W. JANSON, *História da Arte*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1992  
 Erwin PANOFSKY, *Significado nas Artes Visuais*, Lisboa, 1979  
 PLÍNIO, *Textos de Historia del Arte*, Madrid, A. Machado Libros, S.A., 2001  
 Luís Manuel TEIXEIRA, *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*, Lisboa, Presença, 1987  
 Lionello VENTURI, *História da Crítica da Arte*, Lisboa, Edições 70, 1984

### Arte Egípcia

- A.A.V.V., *The British Museum Book of Ancient Egypt*, London, The British Museum Press, 1992  
 A.A.V.V., *Antiguidades Egípcias*, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, 1993  
 A.A. V.V., *Egipto. O Mundo dos Faraós*, s.l., Könnemann, 2001  
 Cyril ALDRED, *Os Egípcios*, Lisboa, Verbo, 1972  
 Luís Manuel ARAÚJO, *Dicionário do Antigo Egipto*, Lisboa, Caminho, 2001  
 B. de RACHEWILTZ, *A vida no Antigo Egipto*, Arcádia/Círculo de Leitores, Lisboa, s.d.

### Arte Mesopotâmica

- Josef KLIMA, *Sociedad y Cultura en la antigua Mesopotâmia*, Madrid, Akal, 1983  
 Samuel Noah KRAMER, *Mesopotâmia, o berço da civilização*, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1972  
 Idem, *Os Sumérios*, Lisboa, Bertrand, 1977

### Arte Grega

- John BOARDMAN, *Athenian Black-Figure Vases*, London, 1974  
 Idem, *Athenian Red-Figure Vases*, London, 1975  
 Idem, *Greek Sculpture. The Classical Period*, London, 1985  
 Idem, *El Arte Griego*, Barcelona, Ediciones Destino, 1996  
 Lucilla BURN, *Mitos Griegos*, Madrid, Akal, 1998  
 J. FERGUSON, *A herança do helenismo*, Lisboa, 1973  
 Pierre GRIMAL, *O Teatro Antigo*, Lisboa, Edições 70, 2002

<sup>1</sup> Sempre que necessário, será dada bibliografia específica para cada ponto do programa no decorrer do semestre.

Maria Helena da Rocha PEREIRA, *Estudos de História e Cultura Clássica*, Lisboa, 1988, vol. I

J. J. POLITT, *El arte Helenístico*, Madrid, Editorial Nerea, 1998

Gisela M. A. RICHTER, *Arte Griego*, Barcelona, 1980

Idem, *A Handbook of Greek Art*, London, Phaidon, 1983

Martin ROBERTSON, *A history of Greek art*, Cambridge, 1955

Henri STIERLIN, *A Grécia. De Micenas ao Pártenon*, Lisboa, Taschen, 1998

R. A. TOMLINSON, *Greek architecture*, Bristol, 1989

A. Lozano VELILLA, *El mundo helenístico*, Madrid, 1992

Susan WOODFORD, *Introdução à história da arte da Universidade de Cambridge. Grécia e Roma*, Rio de Janeiro, 1983

### **Arte Romana**

A.A.V.V., *Dicionário de Motivos Geométricos no Mosaico Romano*, Conímbriga, Liga dos Amigos de Conímbriga, 1993

A.A.V.V., *La Pittura Romana dal pictor al restauratore*, Imola, University Press Bologna, 2000

A.A.V.V., *Vidrio Romano en España. La revolución del vidrio soplado*, Real Fábrica de Cristales de la Granja, 2001

Jean-Pierre ADAM, *La Construcción Romana, Materiales y Técnicas*, León, Editorial de los Oficios, 1996

Jorge de ALARCÃO, *Introdução ao Estudo da Casa Romana*, Coimbra, Instituto de Arqueologia. Faculdade de Letras de Coimbra, 1985

Idem, *O Domínio Romano em Portugal*, Mem artins, Publicações Europa-América, 1988

Raymond BLOCH, *Os Etruscos*, Lisboa, Editorial Verbo, 1966

Jane F. GARDNER, *Mitos Romanos*, Madrid, Akal, 1998

Fernando Regueras GRANDE e Esther Pérez OLMEDO, *Mosaicos romanos de la provincia de Salamanca*, Junta de Castilla y León, 1997

Pierre GRIMAL, *A Vida em Roma na Antiguidade*, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1995

Martin HENIG (ed.) , *A Handbook of Roman Art*, London, Phaidon, 1983

*La pintura romana Antigua*. Actas del Colóquio Internacional, Mérida, Museo nacional de Arte Romano, 1996

Maria Helena da Rocha PEREIRA, *Estudos de História e Cultura Clássica*, Lisboa, 1988, vol. II

Henri STIERLIN, *O Império Romano. Dos Etruscos ao Declínio do Império Romano*, Lisboa, Taschen, 1998

CD

Mario TORELLI, *Historia de los Etruscos*, Barcelona, Crítica, 1996

David WHITEHOUSE, *Glass of the Roman Empire*, New York, The Corning Museum of Glass, 1988

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

### 1) Avaliação contínua dos alunos de acordo com os seguintes itens:

- a) Participação nas aulas;
- b) Assiduidade;
- c) Realização de um trabalho de pesquisa e investigação a entregar após as férias da Páscoa (**30% da avaliação**);
- d) Uma frequência no final de cada semestre (**35% da avaliação** cada frequência, num **total de 70%**).

### 2) Admissão e dispensa de exames:

- a) Todos os alunos inscritos estão automaticamente admitidos a exame;
- b) Os alunos estão dispensados de exame, desde que tenham uma classificação de **10 valores**;
- c) Os trabalhos apresentados no decurso do ano lectivo não contam para a classificação obtida em exame;
- d) Em situação de exame é obrigatória a realização de orais desde que o aluno obtenha uma classificação entre **8 e 9,4 valores**;
- e) Aquando da realização de provas orais, a nota final corresponderá ao resultado da média aritmética entre a nota do exame escrito e a da respectiva prova oral.

### 3) Provas de avaliação:

- a) **1ª Frequência** – 2003.01.31 (Sexta-feira) das 9.30h às 11.30h com tolerância de 15 minutos.
- b) **2ª Frequência** – 2003.06.25 (Quarta-feira) das 10.00h às 12.00h com tolerância de 15 minutos.
- c) **Exame** – 2003.07.09 (Quarta-feira) das 10.00h às 12.00h com tolerância de 15 minutos.
- d) **Exame de Recurso** – 2003.09.16 (Terça-feira) das 10.00h às 12.00h com tolerância de 15 minutos.
- e) **Exame de Época Especial Trabalhador/Estudante** – 2003.09.22 (Segunda-feira) das 10.00h às 12.00h com tolerância de 15 minutos.

